



82  
A

## Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

### Sessão ordinária

#### Ata número dez

---Ao trigésimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

---Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

---Segundo ponto: apreciação, discussão e votação da alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia; -----

---Terceiro ponto: discussão e votação de um contrato Interadministrativo de Delegação de Competências da Câmara Municipal, atribuição de verbas para alimentação e gestão em refeitórios escolares; -----

---Quarto ponto: análise da atividade da Junta de Freguesia e sua discussão, referente ao quarto trimestre de dois mil e quinze; -----

---Quinto ponto: discussão e aprovação do Plano de Atividades e orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano económico de dois mil e dezasseis. -----

---O senhor Presidente da Assembleia começou por saudar todos os presentes e informou que receberam pedidos de substituição: o senhor Carlos vai substituir a senhora Célia (*Coligação Democrática Unitária*), o senhor Alberto Vale (*Partido Socialista*) vai substituir a senhora Carla Dourada e a senhora Joaquina (*Partido Socialista*) vai substituir o senhor Alberto Vale (*Partido Socialista*). -----

---Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia deu início ao período anterior ao da ordem de trabalhos. E, perguntou se algum dos membros presentes da Assembleia quer usar da palavra. --

---O senhor Custódio (*Coligação Juntos Por Guimarães*) comentou que de seguida teriam o assunto da ata, e, destacou que no oitavo parágrafo da primeira página, deveria estar escrito desbaratização. Em relação a outros assuntos disse que interviria nos pontos seguintes. -----

---O senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) saudou a todos pelo ano que passou depressa de mais, e, disse que realizaram todas as sessões de Assembleia previstas, e, que naquele dia iriam realizar a última sessão ordinária. Também, aproveitou o momento para justificar a sua ausência na reunião agendada para discutir o Regimento, ficou marcada, salvou o erro, para o dia vinte e três de novembro, e, nesse dia teve que fazer um exame rigoroso que envolve material radioativo, e, por este motivo não pôde estar presente. -----

---Depois disse que queria retificar o segundo parágrafo da página oito, na terceira linha deveria estar escrito novo arruamento, e, na sexta linha deveria estar escrito arruamento. No mesmo parágrafo na décima primeira linha a palavra Cano deveria estar com letra maiúscula. ---

---O senhor Paulo Peixoto, numa primeira nota, (*Coligação Juntos Por Guimarães*) aproveitou para desejar a todos os membros da Assembleia um feliz dois mil e dezasseis. -----

---De seguida disse que gostaria de fazer uma interpelação acerca da conclusão das obras da rua de São Torcato, placa giratória da Volta do Pedroso. Como nota introdutória comentou que eram obras há muito tempo esperadas, e, ainda bem que foram concretizadas. Porém, acrescentou que gostava de levantar três questões que lhe têm sido colocadas, com alguma



8.2  
A

preocupação por alguns fregueses. Realçou que só levou três, porque pensa que são as mais importantes, no sentido de pedir ao executivo que reúna esforços, porque obviamente tem maior capacidade de o fazer. Numa obra tão grande, e, cuja conta final, constatou na reunião de Câmara que pelos vistos conseguiu ser executada em cerca de setenta ou oitenta mil euros, salvou o erro, abaixo do orçamento. E por isso faria todo o sentido ter sido feito um pequeno esforço, e, estava previsto em projeto, e, sabe-se que houve reuniões. Naquele pequeno talude, na rua de São Torcato que precede a capela da Nossa Senhora da Madre-deus deveriam ter feito, também, passeios. Destacou que sabe que estava protocolado e que estava previsto em ata, e, que também tem conhecimento que não é da competência da Junta de freguesia. O que está a pedir é que em nome dos fregueses que intercederam, que a Junta de freguesia faça um esforço junto da *Câmara Municipal de Guimarães*. Porque, realmente, o dinheiro que se poupou naquela obra com o valor de um milhão e cem mil euros, com pouco mais de vinte, trinta ou quarenta mil euros podia-se ter feito aqueles passeios. -----

---O segundo aspeto é uma nota que, na sua opinião, é menos importante, na rua de São Torcato, quem sai da variante urbana no sentido Fafe – Guimarães para as Cancelas da Veiga, de frente, tem uma lomba junto a umas casas. E, os moradores comentaram que a troco de meia dúzia de cêntimos, poderiam ter seguido aquela linha que foi feita em paralelo, e, que vem de seguida, desde o início da rua de São Torcato. Sublinhou que, obviamente, do ponto de vista estético seria interessante, sendo certo que privilegia as questões de segurança. No entanto falou que prometeu aos fregueses que traria o assunto à Assembleia de freguesia. -----

---Quanto ao terceiro ponto referiu que parece-lhe muito importante, e, pediu a atenção de todos os membros, e, que o executivo olhasse para a questão para poder intervir. Na Volta do Pedroso, onde está situada a rotunda, quem desce Madre-deus - São Torcato havia um caminho público que vinha do lado direito. Esse caminho com as obras da rotunda foi extinto, e, era utilizado pelos habitantes, por várias entidades e pelo carteiro. Disse que isso não era relevante, se acontecer uma situação parecida à de Penafiel, já considera relevante, se acontecer uma tragédia naqueles bairros, não se tem acesso para o carro dos Bombeiros. Destacou que não sabe até que ponto, não vai discutir legalidade, porque não tem capacidade jurídica para o fazer, poderão ter ali um problema. Por isso pediu que o executivo junto da *Câmara Municipal de Guimarães* intercedesse, e, explicasse a situação. Acrescentou que do outro lado da rotunda, quem vai para os chamados campos do Barregão foi feita uma estrada alternativa. Quem quiser ter acesso ao bairro, na altura de Inverno, não consegue entrar neste sentido, tem que ir dar a volta para entrar de frente, porque os carros derrapam. Imaginou que se houvesse um incêndio, não se tinha acesso. E, portanto, sabendo que não é da competência do executivo, apelou que exerça o poder que a lei lhe confere e que tente interceder junto da *Câmara* para que se resolva a situação. Mencionou, ainda que, talvez, a falha maior do processo tenha sido o modo como os técnicos da *Câmara* reagiam a determinadas questões levantadas pelos cidadãos, sempre olharam com uma distância, arrogância e prepotência que não fica bem. E, provavelmente quem decide, e, que está noutros sítios nem sabe que se passa isto. E, portanto pediu que se fizesse o possível nesta matéria. -----

---O senhor Presidente do executivo agradeceu, pessoalmente, a todas as pessoas que lhe desejaram boas festas. Relativamente à questão da rua de São Torcato, mais propriamente o assunto do talude, aludiu que abrange ao todo três habitações. Destacou que falaram, previamente, com os donos dessas casas, no sentido de cederem à Câmara uma parte de terreno para colocar os passeios. Informou que enviaram declarações para cada um dos donos das casas, só que houve um que deu o dito pelo não dito, os herdeiros do senhor Cunha acharam que se estava a tirar muito terreno. Então, houve uma renegociação relativamente à cedência de área, e



ER  
A

só, desta forma, conseguiram estabelecer acordo com a família Cunha. Realçou que vão usar uma técnica diferente que permite que não haja tanta cedência de terreno. O documento foi emitido no dia vinte e sete de outubro, e, entregue a um dos herdeiros para todos assinarem, este processo demorou três semanas. Por essa razão, não houve possibilidade de fazer a obra ao mesmo tempo das outras. Acrescentou, ainda, que a inauguração da obra era para ser realizada no dia cinco de dezembro, e, foi adiada por esse motivo, mas está mais ou menos prevista para o dia trinta de janeiro. Concluiu que tudo foi previsto, o executivo teve o cuidado de trabalhar juntamente com os proprietários das habitações, só que surgiu esse pequeno percalço, que não permitiu a conclusão da obra a tempo. -----

----Quanto à questão do comportamento dos trabalhadores disse que não podia responder por eles, mas que acompanhou a obra todos os dias, e, várias vezes ao dia, falou com muitas pessoas, e, tentou resolver algumas questões levantadas pelos fregueses, sublinhou que o executivo quer que os fregueses se sintam bem, e, que estão ali para resolver os problemas. As pessoas falaram sobre a situação da tal rampa, informou que foi ao local, levou o arquiteto para ver se haveria alguma possibilidade de satisfazer a pretensão dessas pessoas. Infelizmente, o técnico considerou que não haveria nenhuma possibilidade. Sublinhou que não foi por falta de empenho do executivo que não se resolveu, mas sim por questões técnicas que não domina. -----

----Relativamente ao tema do caminho realçou que a questão foi falada, foi ao local várias vezes e falou com os técnicos e os engenheiros da Câmara que acompanharam a obra. E a resposta foi sempre a mesma, disseram que era impossível manter aquele caminho. O caminho que vai dar aos campos de Barregão teve que ser cortado e criado um novo caminho porque há regras impostas. Destacou que, no fundo, era um caminho pedonal, porque os condutores têm o caminho detrás. Levantaram-se muitas questões, falei com os técnicos da Câmara nesse sentido, e, disseram que era impensável manter aquele caminho aberto. Apontou que só conseguem resolver os problemas das pessoas se estiver tudo dentro da lei. -----

----Ainda disse que surgiram pequenas situações que às vezes não se percebem e resolveram-se.

----Terminado o período anterior ao da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, o senhor Presidente da Assembleia pediu aos membros da Assembleia que se pronunciem quanto à dispensa da leitura da ata. Perguntou se alguém vota contra aquela pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. -----

----**Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos membros da Assembleia queria inscrever-se para tomar a palavra, visto que já anotaram as retificações apontadas pelo senhor Custódio, pelo senhor Gomes e pelo Senhor Paulo que, num momento anterior, já lhe tinha dado as anotações. -----

----Como não houve registo de inscrições, o senhor Presidente da Assembleia deu início à votação do primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O primeiro ponto da ordem de trabalhos teve uma abstenção (Coligação Juntos por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

----No que concerne o segundo ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia referiu que queria dar nota a todos do trabalho que realizaram. Depois de dois anos de sessões de Assembleias foram notando que poderia haver algumas questões que precisavam de ser limadas. Sublinhou que em novembro reuniram-se na sede da Junta de freguesia para realizarem os trabalhos. As intervenções que registaram e que constam no novo texto foram consequência de um trabalho que recolheu opiniões unânimes. Realçou que já defendia há muito tempo que o



2.2  
A

fundamental das Assembleias de freguesia são as intervenções daqueles que foram eleitos, e, ao fim ao cabo, dar destaque à Assembleia é fazer com que os seus membros intervenham em primeiro lugar, e, a intervenção do executivo seria no seguimento daquilo que fossem os esclarecimentos, pedidos ou perguntas que lhe fossem colocadas. Na sua opinião não faria sentido que todos os pontos se iniciassem por uma explicitação por parte do executivo, quando todos os pontos vão documentados, e, ao fim ao cabo, desequilibravam o funcionamento. Porque intervinha numa primeira vez, e, depois de uma ronda de perguntas faria uma nova intervenção. Salientou que foi o cerne dos trabalhos, mas juntamente com aquela alteração, propôs-se levar à letra do Regimento uma alteração quanto aos prazos para o exercício das convocatórias que foi alterado de oito para cinco dias. -----

---Relativamente ao sentido de destacar o trabalho dos membros da Assembleia decidiram que os tempos conferidos fossem divididos por forças políticas. No seu ponto de vista, não faria sentido que os tempos estabelecidos fossem por cabeça. Ainda acrescentou que as alterações propostas dizem respeito aos seguintes artigos: artigo vigésimo terceiro, vigésimo oitavo, trigésimo segundo e trigésimo terceiro. Disse que gostaria de explicar as alterações, apesar de estarem no documento. -----

---Reforçou a ideia da questão da convocatória que foi alterada de oito para cinco dias. Outra alteração diz respeito ao período em que os documentos são disponibilizados na Junta de Freguesia, anteriormente tinha-se dois dias, serão os mesmos cinco dias. Quanto à questão da dinâmica da Assembleia destacou que vão começar a partir daquele momento, os membros da Assembleia usarão a palavra em primeiro lugar, e, o executivo terá a palavra para responder. A partir daí pode-se usar um período normal de esclarecimentos, mas estão limitados no tempo. Nos expressos pontos que estão sublinhados, esse período é dobrado de cinco para dez minutos. -----

---Concluiu dizendo que foram aquelas as preocupações que presidiram a reunião e que foi realizado um trabalho unânime. -----

---Depois de explicadas as alterações, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém se pretende inscrever para usar da palavra. -----

---Denotou que não havia por parte de ninguém a vontade de usar da palavra, submeteu à votação o segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

---**Aprovado por unanimidade.** -----

---Quanto ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia informou que iriam, naquela sessão, já proceder com a alteração, e, por isso pediu aos membros da Assembleia que se inscrevessem para usar da palavra. -----

---O senhor Paulo Peixoto afirmou que não concorda com essa metodologia, por acaso não iriam intervir naquele ponto, no seu ponto de vista ainda estão ser regidos pelo anterior Regimento. -----

---O senhor Presidente da Assembleia disse que em rigor teria que ser aprovado em minuta no final, porém propuseram uma alteração que acolheu a vontade unânime, porque entendem que funcionaria melhor. -----

---O senhor Paulo Peixoto falou que estava à espera que o senhor Presidente do executivo apresentasse o ponto, e, caso ficasse esclarecido, não tinha intenção de intervir, até porque a orientação de voto para o ponto em questão já está definida. -----

---Depois perguntou o que é que congrega os contratos: os quatrocentos e cinquenta euros para a escola de Monte-Largo e para Santa Luzia, e, quinhentos e cinquenta euros para a escola da Pégada. -----

---O senhor Presidente do executivo esclareceu que aqueles valores englobam o pagamento das chamadas tarefas. As senhoras estão a preencher o horário de apoio ao almoço. -----



ER  
A

---Terminada a explicação do senhor Presidente do executivo, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos. -----

---**Aprovado por unanimidade.** -----

---Relativamente ao quarto ponto, o senhor Gomes começou a sua intervenção por dizer que pensa que houve alguns pontos que foram focados, na última sessão de Assembleia, e, que não tiveram correspondência. Estava a referir-se à questão dos transportes públicos, destacou que já começaram as aulas, e, o transporte que dava acesso à escola Santos Simões deixou de existir, neste caso, a linha trinta e três. E, os estudantes da zona do Sobreiro que frequentam essa escola têm sentido dificuldades, porque só ficou a linha vinte e dois. Acrescentou que os horários ficaram de ser revistos e que o senhor Presidente do executivo informou que em outubro teria uma segunda reunião. O tempo passa depressa, o primeiro período já terminou, e, verifica-se que há muitos jovens a sentirem dificuldades, porque têm que sair muito cedo de casa, têm que dar a volta à cidade para depois apanhar o outro transporte para chegar à escola Santos Simões. -

----Depois abordou que o parque de lazer da Quintã e os respetivos acessos deveriam ter tido algum acompanhamento, por isso achou que a atividade da Junta deveria ter sido maior, nomeadamente, com a melhoria do piso de acesso daquela ponte que vai da rua Mário Dias. ----

----Também denotou que o parque de lazer está num estado de abandono, há peças avariadas, e, pensa que deveria ter uns equipamentos de ginástica, porque há muitas pessoas que solicitam para fazerem outras atividades, para além das caminhadas. Lembrou que aquele parque foi notícia pela questão dos ratos e pela poluição do rio. Apelou que se pensasse em fazer alguma coisa. -----

----Por último reforçou que, naquela fase, efetivamente, é mais importante resolver a questão dos transportes públicos. Naquele momento disse que a zona está abrangida pelos transportes vinte e dois e os trinta e um, estes saem à mesma hora da Alameda sul e da Alameda norte, um vai por Monte-Largo e outro vai pelo Cano. Chegam sempre aos quartos de hora e encontram-se sempre e vão em fila indiana. Na sua opinião não havia necessidade porque pensa que haveria a possibilidade de terem uma alternância de horários. Mencionou que é um utilizador e apercebe-se que existem transportes públicos que andam à mesma hora, em simultâneo. -----

----O senhor Custódio mencionou que já pediu várias vezes a poda das árvores na rua Nossa Senhora da Conceição, informou que há uma série de ramos que vão dificultando e criam em certas zonas sombra. Considerou que seria uma boa altura para tentar resolver o problema. Também indicou que as árvores que estão no jardim infantil da urbanização da Nossa Senhora da Conceição continuam com os ramos crescidos e meios apodrecidos, qualquer dia poderá, provavelmente haver uma desgraça. -----

----O passeio que vem do meio da entrada do quarto bloco que vai até ao Centro de Saúde está degradado, e, passam por ali muitas pessoas idosas que têm dificuldades de locomoção. Na sua opinião, o passeio já não tem reparação possível, já foi remendado e está totalmente partido. ----

----Ainda destacou que nos dias em que choveu bastante as sarjetas pareciam entupidas, não conseguiam escoar as águas pela rua Professor Doutor Arnaldo Sampaio, descreveu que era um regato. -----

----Por último referiu que o piso daquela rua que vem da rua Teixeira Pascoais até à rotunda da universidade, também precisava de ser melhorado, realçou que já foi falado em sessões de Assembleia anteriores. E, lembrou que tinha sido prometido a colocação de uns vasos na entrada cento e vinte e cinco do quarto bloco da urbanização da Nossa Senhora da Conceição para evitar que os rapazes joguem à bola. As bolas batem nas paredes e incomodam os moradores, prometeram colocar três vasos, como há nos outros blocos. Disse que não percebe



en  
A

porque é que nesse bloco não tem vasos. -----  
---O senhor Paulo Peixoto começou por dizer que a sua intervenção vai no seguimento da questão levantada pelo deputado senhor Gomes. Quis saber se, efetivamente, já houve a reunião que estava prevista entre o executivo e a empresa *Arriva* que é a concessionária dos transportes que servem a freguesia. Realçou que gostaria de saber o teor e as respetivas conclusões. -----  
---O senhor Presidente do executivo em relação à questão apontada pelos senhores deputados Gomes e Paulo Peixoto informou que participou em reuniões com a empresa *Arriva* e efetuou várias chamadas telefónicas. Neste sentido pediu à empresa *Arriva* que lhe enviasse por escrito o resultado da reunião. Procedeu à leitura do *e-mail*. Conforme está descrito, naquele momento, sente-se impotente para conseguir aquilo que os fregueses pretendem. Ainda acrescentou que citou várias situações, pessoas que não têm horário de transporte para ir almoçar a casa, o responsável da empresa *Arriva* compreende, mas, infelizmente, a empresa não tem condições para alterar os horários existentes. Mediante a resposta, o executivo não consegue fazer mais nada. -----  
---Quanto à zona da Quintã, mais propriamente, o parque de lazer, afirmou que anda muito na rua, por força do seu trabalho, e, verifica, muitas vezes, as pessoas a danificar os equipamentos e a vandalizar o parque. Demonstrou muito desagrado, e, disse que só tendo a polícia vinte quatro horas por dia é que conseguem ter tudo em ordem. Não há condições, aqueles estudantes destroem tudo. Destacou que tentam consertar os baloiços, colocar cordas que rebentam, mas é impossível. Mencionou, ainda que o colega do executivo, o senhor Salvador está constantemente a chamar-lhe atenção para o problema, e, vão tentando manter o parque mais ou menos digno. -----  
---Relativamente ao riacho poluído disse que deram-lhe a informação de que está totalmente resolvido. -----  
---Em relação às questões do senhor Custódio aludiu que compreende que estejam preocupados com as podas das árvores na urbanização da Nossa Senhora da Conceição. Disse que falou, novamente com o engenheiro do setor, e, conseguiu que eles podassem as árvores do largo da Nossa Senhora da Madre-deus, mas a questão é que pediu-lhe que podasse as árvores de toda a freguesia. Só que o engenheiro não é a favor de podar as árvores, só mesmo na última é que permite que façam a devida poda. É outra situação que não é resolvida por falta de empenho. ---  
---Quanto ao passeio degradado afirmou que passaria pelo sítio para tentar resolver a situação. -  
---Depois informou que em relação às sarjetas, efetivamente, falou com o encarregado da *Câmara Municipal de Guimarães* para ver se resolviam a situação. -----  
---Ainda mencionou que está previsto a pavimentação do piso nos seguintes sítios: rua Cónego Doutor Manuel Faria, travessa Ferreira de Castro e travessa da rua Teixeira Pascoais. -----  
---De seguida disse que nunca ouviu falar da questão dos vasos, e, perguntou quem os prometeu. -----  
---O senhor Carlos (*Coligação Democrática Unitária*) quis explicar a questão, e, esclareceu que a colocação de vasos decorreu no período das obras de requalificação, havia uns vasos espalhados pela cidade, e, a *Câmara Municipal* decidiu colocá-los nos blocos habitacionais. Os vasos estão pintados com as cores correspondentes aos blocos, e, só, não colocaram naquele canto do quarto bloco, em frente ao café. Realçou que falaram mais do que uma vez com os senhores Vereadores da Câmara, e, nada foi feito. Acrescentou que têm conhecimento que a *Câmara Municipal* já não tem daqueles vasos, porque são antigos e de cimento. Na sua opinião poderiam ser distribuídos, há blocos que têm vasos a mais. Informou que a deslocação dos vasos não é uma tarefa fácil, tem que ir uma máquina para pegar neles e colocá-los. E será preciso pintá-los de vermelho, de acordo com a cor do quarto bloco. Salientou que o pedido do senhor



8.12  
K

Presidente do executivo, certamente, terá mais força, e, por isso deixou juntamente com o senhor Custódio esse apelo. Porque, efetivamente, é o único sítio onde se joga à bola e com a existência dos vasos dificulta mais o jogo. -----

---O senhor Presidente do executivo agradeceu o esclarecimento do senhor Carlos, e, afirmou que percebeu que a intenção de colocar os vasos é para evitar que se jogue à bola. Tomou o apontamento e afirmou que iria falar com os serviços da Câmara no sentido de ver se é possível retirar alguns vasos ou colocar aqueles de madeira. -----

---O senhor Gomes atendendo à resposta dada pelo senhor Presidente do executivo, pediu um esclarecimento. Em relação à zona de lazer da Quintã falou da falta de limpeza do rio, se passarem lá hoje ou no dia seguinte verificam que o rio está cheio de lixo, certamente, vem arrastado pelas enxurradas de outros locais que não estão previamente limpos. Ainda reforçou que considera que o parque de lazer da Quintã está um bocado centralizado na questão do parque infantil, e, este tem uma concentração de bancos que permite que estejam lá adultos. Também disse que existe, naquele sítio, uma placa informativa que informa que, em caso de segurança pública, deve telefonar para a Polícia de Segurança Pública. A polícia deverá exercer a sua obrigação e pugnar para que o parque infantil só seja frequentado pelas crianças menores de doze e anos e pelos respetivos adultos que acompanham as mesmas. Na sua opinião, o parque de lazer precisava de uma pequena reorganização de maneira a afastar os bancos da zona infantil, e, com a existência de alguns aparelhos de ginástica, também, permitia uma vigilância permanente, porque, certamente, haveria uma série de senhoras que iriam fazer ginástica naquele circuito. -----

O senhor Paulo Peixoto disse que o seu pedido de esclarecimento está relacionado com a concessão dos *Transportes Urbanos de Guimarães*. Salientou que percebem que o executivo tenha feito um esforço adicional, que teve mais reuniões do que aquelas que tinha transmitido e que fez contactos telefónicos, julgou que isso não está em causa. De seguida indicou a página onze, no primeiro parágrafo, da ata aprovada, naquele dia, e passou a citar. Neste seguimento aludiu que, na sessão de Assembleia anterior, foi acusado de inventar para ter discurso, a questão não é essa, destacou que os membros da bancada *Coligação Juntos por Guimarães* chamam atenção em devido tempo, porque acham que são as horas devidas para se intervir. O executivo entendeu que deveria esperar pelo fim das obras, e, é soberano para fazer o que bem entender, porém considera que quanto mais decorreu o prazo, menos poder negocial teve. E, agora verifica-se isso, não obstante os esforços do executivo, e, não é preciso ler o *e-mail* enviado, porque acreditam piamente na palavra do senhor Presidente do executivo. A verdade é que o resultado prático é zero e os fregueses vão ficar sem as três carreiras. Acrescentou que muitas das vezes faz-se demasiado trabalho, e, depois não têm resultados práticos. E quando chamaram atenção daquele pormenor, foram acusados de estar a criar discurso, e, verifica-se que não é verdade. -----

---O senhor Presidente do executivo em relação ao riacho disse que sua resposta foi no sentido do saneamento e do mau cheiro, e, nesta situação específica informaram-no que estava totalmente resolvido. Em relação ao lixo, é outra questão que terá que passar pelo local para ver, porque houve as cheias e a situação dos jovens que estão sempre a sujar. Destacou que vai colocar todas as questões apontadas pelo deputado senhor Gomes às entidades competentes da *Câmara Municipal de Guimarães*. -----

---De seguida explicou que, na altura das obras, cortaram, radicalmente, a linha do Cano por causa das obras, e, efetivamente, falou com os responsáveis da empresa *Arriva* e com as pessoas responsáveis pelo trânsito da *Câmara Municipal*, está tudo interligado. Na altura referiu que no final das obras resolver-se-ia, porque foi-lhe transmitido pela Câmara que seria o melhor



ER  
A

momento. E, não foi só a *Junta de freguesia de Azurém* a contestar, os fregueses também se dirigiram à *Câmara Municipal de Guimarães* para reclamar. Os responsáveis da empresa informaram que se mantiveram as linhas, só, houve alteração de horários. Disse que pediu para prescindirem de alguns horários, ao meio da tarde, e, manterem o horário de almoço, para as pessoas conseguirem ir almoçar a casa. E um horário de transporte para as crianças da escola regressar a casa no final de aulas. Também pediu um horário para que os trabalhadores possam regressar a casa logo após o término das horas de trabalho. Salientou que os responsáveis da empresa dizem que não é possível. Aludiu que não consegue obrigá-los. -----

----No que concerne o quinto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém quer inscrever-se para falar do tema. -----

----O senhor Custódio denotou que haveria a pretensão em dois mil e dezasseis de realizar uma sessão de Assembleia fora do local habitual. Neste âmbito perguntou se já escolheram um sítio onde coubesse uma grande fatia da população, supôs que será esse o objetivo. Ainda quis saber se o público terá um período mais alargado. -----

----O senhor Presidente da Assembleia quis responder à questão e declarou que quando foram eleitos, na Assembleia que deu posse àqueles membros, no momento dos discursos introdutórios disse que gostaria muito que a sessão de Assembleia pudesse sair da sede da *Junta de freguesia de Azurém* para mostrar, ao fim ao cabo, o trabalho que fazem nos quatro cantos da freguesia. Manifestou, sempre essa vontade, desde o início, e, ao longo dos tempos. Julga que as pessoas que estão a trabalhar podem fazê-lo em qualquer lugar. E o executivo atento às questões quererá levar a sessão de Assembleia a outros locais. Afirmou que, pessoalmente, ficaria satisfeito se soubesse, por exemplo, que uma das próximas Assembleias fosse realizada na urbanização da Nossa Senhora da Conceição. Certamente não vão alterar o Regimento, mas terão atenção. Sublinhou que não é pelo facto de terem mais público que irão realizar uma sessão de Assembleia de quatro ou cinco horas. Pensa que com boa vontade, tudo se consegue. -----

----O senhor Carlos abordou a situação da colocação de escadas que liga a rua Nossa Senhora da Conceição ao Parque do Infante. Realçou que já foram solicitadas, em assembleias anteriores, pelos membros da bancada *Coligação Democrática Unitária*. Pensa que será uma obra barata que irá facilitar as pessoas tanto de um lado como do outro, há alguns serviços no parque do Infante e as pessoas vão por uma rampa, e, já houve acidentes. Neste local vivem muitas pessoas idosas e não vão andar quarenta metros para um lado ou para o outro, e, depois subir mais quarenta metros. Por isso apelou ao executivo que tivesse a iniciativa de fazer a obra ou que pedisse aos serviços da *Câmara Municipal de Guimarães*. -----

----De seguida pediu um esclarecimento, não percebe a razão da encosta de São Pedro pertencer a Fermentões. -----

----O senhor Paulo Peixoto observou que causa-lhes logo preocupação a descida do orçamento de dois mil e quinze relativamente a dois mil e dezasseis. Verifica-se um défice de seis mil cento e setenta e sete euros do orçamento de dois mil e quinze para dois mil e dezasseis. Comentou que fizeram uma análise muito básica, compararam o que foi orçamentado para dois mil dezasseis com aquilo que foi apresentado no ponto imediatamente anterior, relativamente à execução orçamental de dezassete de dezembro de dois mil e quinze. Exemplificou que relativamente ao *Imposto Municipal de Imóveis* constatou que o executivo prevê uma receita igual ao ano anterior. Adiantou que quem acompanha as lides políticas, e, acompanhou o orçamento em sede da *Câmara Municipal de Guimarães* e depois ratificado em sede de Assembleia Municipal, verificou que as receitas do *Imposto Municipal de Imóveis* vão ser reduzidas. Portanto não faz sentido propor um valor igual para dois mil e dezasseis quando se sabe que vai ser mais pequeno. -----



ER  
A

---Depois realçou que o executivo já na reunião de quatro de dezembro de dois mil e catorze disse que foi os rendimentos de propriedade que sustentou o orçamento que apresentou para dois mil e quinze. As receitas que têm são as receitas de propriedade, receitas do cemitério. Disse que previu cinco mil euros em dois mil e catorze para dois mil e quinze, e, basta atentar ao ponto anterior para verificar que executaram mil euros, para o ano corrente preveem quatro mil euros. Não sabe se é uma previsão razoável. Também referiu que na rubrica de aquisição de bens e serviços houve uma redução de oito por cento, dois mil e quinhentos euros. Indicou que o executivo na sua nota prévia diz que aqueles bens e serviços servem para algumas despesas relacionadas com as escolas. Depois de ver analiticamente cada rubrica verificou que não é nas escolas, na opinião da bancada *Coligação Juntos Por Guimarães* é preocupante aquela redução.

---Nas transferências correntes, o senhor deputado considerou que aquelas verbas deixam-no preocupado, porque no documento diz que é a verba de apoio às escolas e às instituições da freguesia. A verba tem um valor inferior em cerca de seis por cento relativamente ao ano de dois mil e quinze, só no jardim de infância de Santa Luzia, no ano passado foi cabimentado trinta e um mil, trezentos e setenta e um euros e sessenta e sete cêntimos, este ano está previsto vinte e dois mil, oitocentos e oitenta e um euros e catorze cêntimos. Ou seja há uma redução de oito mil, quatrocentos e noventa euros e cinquenta e três cêntimos naquelas despesas que considera essenciais, que são as despesas da educação e da segurança. Uma redução que se traduz em cerca de vinte e sete por cento relativamente ao ano passado, em dois mil e quinze já se gastou mais do que aquilo que o executivo orçamentou para o ano de dois mil e dezasseis. Há uma diferença de vinte por cento entre aquilo que é a redução do executivo para o ano de dois mil e dezasseis relativamente ao que se gastou já em dois mil quinze. -----

---Depois declarou que olhando para o plano de atividades e dando uma sequência lógica ao assunto há uma redução de sessenta e nove mil trezentos e quarenta e dois euros relativamente a dois mil quinze. Ou seja, cinquenta, vírgula, sete por cento. Acha esta situação preocupante. Perguntou aos membros da Assembleia se sabem quanto se gastou nas obras da sede da Junta. Este ano cabimentou-se cinco mil euros, no ano passado cinco mil euros. O senhor deputado pediu para atentarem o ponto anterior para verificarem que se gastou cento e setenta e quatro euros e oitenta e cinco cêntimos. Disse que não percebe como é que se reduz noutras rubricas. --

---Quanto ao assunto da descentralização da sessão de Assembleia confessou que vê com bons olhos a proposta. Destacou que gostava de uma sala cheia de pessoas para que se possa discutir os assuntos da freguesia. O mais importante é a presença das pessoas e o espírito crítico. -----

---Também realçou que não entente porque é que o executivo colocou como atividade a pavimentação em frente à igreja matriz. Tem dúvidas sobre a pertinência do investimento, no seu ponto de vista há mais sítios da freguesia onde investir. Verificou que está previsto um edifício de apoio à sede da Junta, na travessa do Seminário com a cabimentação orçamental de quinze mil euros. Perguntou esclarecimentos acerca disso. Depois mencionou que verificou o mesmo documento relativamente a dois mil e catorze, e, constatou que algumas propostas não foram realizadas, atividades que o executivo propôs, e, na altura pareceu-lhes muito pertinente, porque são aquelas que fazem falta à sociedade atual e que estão relacionadas com a área social. Enumerou que estava previsto uma peça de teatro promovida pelos alunos da pré-escola e uma exposição no salão nobre, em que o executivo premiaria o melhor trabalho. Gostaria de ter esclarecimentos relativamente ao mencionado. -----

---O senhor Gomes afirmou que lhe custa um bocado ver que algumas obras estão limitadas, e, há algumas explicações técnicas sobre números que não entende, e, tem alguma dificuldade em perceber certos termos que são aplicados relativamente às questões económicas. Acrescentou que é do tempo da economia do merceeiro. Chamou atenção porque, realmente, notou que o



ER  
A

plano de atividades não tem uma vertente ligada à juventude. Aludiu que já tiveram uma sessão de Assembleia há uns anos atrás, com o anterior executivo, na qual os jovens estiveram presentes para fazerem pressão, porque há falta de equipamentos de desporto na freguesia. Os que havia já estão suprimidos, essencialmente os da zona do pavilhão da Veiga. Destacou que, anteriormente, estavam a discutir a questão de colocar vasos para evitar a prática desportiva clandestina. Porém têm que favorecer a prática desportiva, e proporcionar espaços adequados para os jovens praticá-la. Esta vertente não aparece no plano de atividades e pensa que podia estar mais enriquecido, e, alertou que na freguesia há carência de espaços desportivos. Não obstante de haver terrenos. -----

---A outra questão que apresentou está relacionada com os caminhos vicinais, verificou que não vê por parte do executivo interesse em recuperar caminhos emblemáticos, como por exemplo a travessa do Verdelho, esse caminho era muito utilizado, porque a única padaria da freguesia estava localizada no Cano. Hoje em dia, esse caminho está meio tapado e não tem tido uma limpeza. Considerou que merecia um tratamento melhor envolvendo, também, a autarquia, a *Câmara Municipal de Guimarães*. -----

---Ainda falou que algumas fontes e tanques da freguesia deveriam ser aproveitados. A freguesia tem, constantemente, pessoas que praticam Bicicleta Todo Terreno e outras modalidades. Indicou que o tanque do Pedroso foi arranjado, mas há um tanque público que tem uma água nascente boa, que nasce naquele monte, no penedo da Lapa. Esse tanque está totalmente inacessível, porque quem utiliza aquela água cada vez que tira, a terra cede para os lados e tapa os acessos a quem vai lá buscar cântaros. Salientou que aquela água é de usufruto de toda a gente que passa lá, e, por isso acha que poderiam promover uma vertente ligada à área das bicicletas. Na sua opinião Azurém poderá ficar, também, no mapa, e na freguesia há bons praticantes da modalidade. Por último, observou que gostaria de ver no plano de atividades aquela vertente lúdico desportiva. -----

---O senhor Presidente do executivo informou que em relação à colocação das escadas iria tentar sensibilizar os responsáveis do setor da *Câmara Municipal* para tentar resolver a situação. Espera que, na próxima sessão de Assembleia, este trabalho já tenha sido contemplado. -----

---Quanto à questão da encosta de São Pedro disse que olhando pelo mapa do concelho, o traço que existe em todas as freguesias, mostra que há uma ou duas bandas de habitações que pertencem à freguesia de Azurém. Na zona de Monte-Largo também acontece o mesmo, há habitações que pertencem a Aldão. Por força do trabalho, mencionou que verifica muito aquelas situações, e quando é possível tenta retificar. É uma questão que tem que ser trabalhada aos bocadinhos e as pessoas, por si só, têm que se esforçar para tentar alterar a situação. -----

---Depois aludiu que em relação às receitas de *Imposto Municipal de Imóveis*, houve uma alteração, porém têm que ver que há muitas isenções que terminaram, tinham isenções de dez anos, depois passaram para oito e seis anos, e, atualmente, para três. E como há isenções que vão desaparecer, na perspetiva do executivo vai haver, por força, um aumento. -----

---De seguida, em relação aos rendimentos de propriedade informou que têm que seguir alguns trâmites. Explicou que colocaram, há algum tempo, em alguns sítios do cemitério uns paus com a indicação que estavam abandonados, para dar tempo às pessoas, depois vão entrar no prazo de tirar as fotografias e colocar no jornal da terra, e, o próximo passo é fazer o edital. O senhor Presidente do executivo pensa que para o próximo ano vão conseguir reaver aqueles covais, que são quatro. Foi nesta linha de pensamento que aumentaram os rendimentos. -----

---Em relação aos valores das escolas disse que o contrato que foi aprovado, naquela assembleia, no ano anterior foi aprovado para o ano todo, e, aquele é só para meio ano, até ao final do ano letivo. Daí que os valores das transferências vão ser, praticamente, metade. Depois



ER  
G

vão deixar de ter aquelas competências. -----

----No que respeita ao défice de sessenta e tal por cento, afirmou que é o saldo de gerência que passou de dois mil e quinze para o ano de dois mil e dezasseis, e, em abril irão ter no orçamento o saldo de gerência distribuído pelas várias rubricas. -----

----Depois falou que estipularam uma verba para as obras da Junta de freguesia porque pode surgir alguma necessidade. Exemplificou que há uma infiltração no hall da entrada da Junta, e, dentro do gabinete está cheio de humidade, o executivo está a pensar colocar capoto. Ainda acrescentou que, atualmente, os escuteiros da paróquia de São Pedro têm necessidade de utilizar o espaço da Junta de freguesia, e, por isso o executivo, para reunir todas as condições, colocou um cilindro. Esclareceu que, naquele momento, são os escuteiros, mas a Junta está ao dispor de todas as instituições que tenham necessidade de usufruir das respetivas instalações. Também, salientou que no local onde o funcionário da Junta coloca o material há uma porta muito frágil, e, estão a pensar colocar uma de ferro. -----

----Em relação às obras da igreja matriz descreveu que no local há uma parte em cubo, e, outra em cimento, e, está tudo partido, explicou que têm intenção de retirar o cimento e pôr cubos. Na sua opinião não é uma obra cara, e, dá alguma dignidade há igreja matriz. -----

Depois falou que no tempo do antecessor roubaram uma carrinha, e, a Junta, atualmente, tem duas carrinhas que ficavam estacionadas na parte da antiga carpintaria. Como começaram as obras, a Junta deixou de ter um espaço para guardar as máquinas e as carrinhas. E, o senhor Presidente do executivo acha que a Junta de freguesia de Azurém tem que ter um espaço para guardar as carrinhas e um espaço digno, com balneários, para o cantoneiro poder dar um duche, e, para se colocar, devidamente, as máquinas. Informou que a Junta de freguesia enviou um ofício à *Câmara Municipal de Guimarães* a pedir a doação do terreno da travessa do Seminário, que pertence ao município, por cinquenta anos. Disse que pretendia um espaço, estilo uma arrecadação, com cento e trinta metros, para colocar as carrinhas. Destacou que ainda não obtiveram resposta. -----

----Também esclareceu que propuseram uma peça de teatro a todas as escolas da freguesia, e, informou que realizou-se na escola de Monte-Largo. As outras escolas disseram que não estavam preparados para receber a peça. -----

----De seguida lembrou que a Junta de freguesia investiu no parque desportivo do Bairro Pimenta Machado, e, realçou que a promessa eleitoral de construir um campo de jogos é uma preocupação que tem, porque foi-lhes prometido pelos proprietários a cedência dos terrenos, e, por razões adversas à Junta estão a recuar. Destacou que estão a tentar que os proprietários reconsiderem e cedam os terrenos para, efetivamente, construírem o campo de jogos. Sublinhou que é um desejo do executivo, e, vão tentar de tudo para alcançar o objetivo. -----

----Relativamente à questão dos caminhos vicinais referiu que a travessa por força das obras de requalificação, uma parte do piso foi contemplada em cubo, microcubo, e, outra parte em asfalto, até ao final da travessa. Quanto à questão relacionada com o caminho vicinal que vai dar junto ao antigo pavilhão da Veiga aludiu que a *Universidade do Minho* andou a vedar todos os terrenos, e o executivo teve constante preocupação, porque pretendiam tapar a entrada, e, conseguiu impedi-los. Declarou que percorreu o caminho e verificou que está obstruído, o caminho antigo deixou de existir. Depois mencionou que em relação às limpezas, o cantoneiro limpa aquelas vielas. Quanto ao assunto do tanque apontado pelo senhor deputado Gomes, o senhor Presidente do executivo disse que vai verificar e tentar resolver o assunto. Adiantou que têm uma preocupação com a preservação dos tanques, limpam, constantemente, o tanque do Cano, o tanque onde as pessoas vão buscar água, na rua Padre José Fernandes Ribeiro, e, também repararam um tanquezinho mais abaixo. -----



----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o quinto ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O quinto ponto da ordem de trabalhos teve quatro abstenções (Coligação Juntos por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

----O senhor Paulo Peixoto pediu para fazer uma declaração e referiu que é um formalismo para ficar registado, sem prejuízo de juntar o documento por escrito. A bancada *Coligação Juntos Por Guimarães* está preocupada com o facto de, nas obras da placa giratória da Volta de Pedroso e da Requalificação da estrada de São Torcato, terem suprimido o caminho público que serve aquele bairro, está preocupada com a situação, e, por isso mesmo, dando resposta àquilo que tem sido alguns reparos de uns fregueses, está a subscrever um abaixo-assinado para entregar às entidades competentes, nomeadamente Junta de freguesia de Azurém e *Câmara Municipal de Guimarães*, para que lhe deem o devido tratamento, e, porque não querem fazer nas costas daquela Assembleia, entenderam que esta é forma séria de fazer. -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia deu por terminado os trabalhos ordinários, e, perguntou se alguém do público pretende inscrever-se para usar da palavra. -----

----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia, no seguimento daquilo que disse o deputado senhor Gomes, das preocupações pela prática do desporto, quis registar que, se calhar, no ano de dois mil e dezasseis vão ter um freguês a competir, se tudo correr bem, nos jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. É residente no parque do Infante, e, vai participar, em princípio, na modalidade de atletismo para adaptados. Por isso, Azurém, terá, se calhar, representação no palco máximo do desporto mundial. Achou que devia assinalar, porque há bons atletas na freguesia de Azurém. -----

----Para finalizar desejou a todos um bom ano novo. -----

----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como o senhor Presidente desta assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes. -----

O Presidente da Assembleia, \_\_\_\_\_

A Primeira Secretária, \_\_\_\_\_

  
  
